

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Livro do Professor



Festança

Maria Paula Zurawski
Organização

OBRA LITERÁRIA DE EDITH CHACON,
ILUSTRAÇÕES DE FRAN JUNQUEIRA

SUMÁRIO

Objetivos deste material	3
Ficha técnica do livro.....	4
PARTE I – Carta ao professor e à professora.....	5
A autora	5
A ilustradora	6
Por que <i>Festança</i> ?	6
Relação entre texto e imagem.....	7
Temas contemplados em <i>Festança</i>	7
O gênero literário	8
<i>Festança</i> e sua conexão com a BNCC	8
PARTE II – Propostas de atividades.....	10
Pré-leitura.....	10
Orientações para a leitura dialogada pelo/a professor/a.....	11
Sugestão de atividade 1.....	12
Sugestão de atividade 2.....	12
Leitura.....	13
Sugestão de atividade 3.....	14
Sugestão de atividade 4.....	15
Pós-leitura	15
Sugestão de atividade 5.....	15
Sugestão de atividade 6.....	16
Sugestão de atividade 7.....	16
Sugestão de atividade 8.....	17
Sugestão de atividade 9.....	18
PARTE III – Literacia familiar	19
Sugestões complementares para o/a professor/a, com bibliografia comentada	22
Referências bibliográficas	24
Sobre a organizadora	25

OBJETIVOS DESTE MATERIAL

O Material Digital de Apoio à Prática do Professor é um material de apoio para as situações de leitura e de trabalho a partir da obra literária *Festança* e tem por objetivos ajudar professores e professoras a:

- conhecer obras literárias com qualidade e temas relevantes para a faixa etária do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano;
- preparar-se para a leitura pelas, para ou com as crianças;
- planejar atividades a partir do conteúdo da obra e de sua leitura;
- promover situações de contato com a família através da leitura.

O Material Digital de Apoio à Prática do Professor está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Fundamental, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e com a Política Nacional de Alfabetização para o 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

FICHA TÉCNICA DO LIVRO

Livro: *Festança*

Autora: Edith Chacon

Ilustradora: Fran Junqueira

Editora: Gaivota

Local e ano de publicação: São Paulo, 2021

Número de páginas: 24

ISBN: 978-65-86686-17-3 (professor)

Categoria: 1º a 3º ano do Ensino Fundamental

Gênero: Poesia

Temas: Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Diversão e aventura.

Sinopse: *Festança* é um livro que, além de fazer um jogo com as rimas, termina com uma pergunta e convida o leitor a dar continuidade à brincadeira. Na obra, um tamanduá oferece uma festa a seus amigos – todos insetos –, mas não se diverte nada, porque a convidada mais esperada, a formiga, não aparece: preferiu ir à outra festa, uma roda de samba muito animada.

PARTE I - CARTA AO PROFESSOR E À PROFESSORA

Cara professora, caro professor,

É um prazer conversar com você. Afinal, nosso assunto é privilegiado: vamos falar de literatura para crianças. É por meio da sua atuação que a relação das crianças com este livro vai acontecer. E tal responsabilidade poderá levar as crianças a uma aventura inesquecível.

Um livro é um *lugar* que se deve alcançar por meio da leitura. Escolher este lugar é a primeira etapa da aventura. Para onde queremos levar as crianças? Você, como um/a guia e parceiro/a mais experiente, deve trilhar essa jornada primeiro.

Todos sabem bem que o/a professor/a deve ser, ele/a próprio/a um/a leitor/a e deve conhecer bem a obra que será apresentada, já que o livro será um companheiro das crianças durante certo tempo. É como se você fosse realizar, antes das crianças, uma expedição ao local que em breve visitarão juntos. Assim, é possível planejar o caminho, saber onde estarão as vistas ou paisagens mais bonitas ou as mais perigosas, decidir onde vão descansar, onde serão feitas as refeições, onde será acesa a fogueira para as conversas e de quais outras histórias vocês poderão se lembrar ao longo da viagem.

Ao visitar este livro-lugar antes das crianças, é importante fazer uma espécie de diário de viagem para anotar seus próprios sentimentos, impressões, ideias que aparecem, lembranças, memórias e desejos que a leitura pode suscitar. Desses sentimentos e ideias podem surgir inspirações para o aprofundamento, atividades, desdobramen-

tos e sugestões para outras leituras.

Além disso, há também o entusiasmo em preparar o caminho para um grupo de crianças que você certamente conhece bem: sabe do que gostam, do que não gostam e como poderá lhes agradar ou apresentar desafios.

Os livros devem fazer sentido para as crianças. E, para sua leitura, continuam valendo as recomendações que se costuma fazer desde a Educação Infantil: eles devem ser usados, manuseados, lidos em voz alta; devem estar ao alcance das crianças para que possam acessá-los em momentos livres ou quando terminam atividades. Assim, a biblioteca da sala deve ser constantemente alimentada, e a da escola deve ser uma zona franca. Além disso, as crianças poderão levar livros para casa e compartilhá-los com a família, ouvindo a leitura feita por aqueles com quem vivem, ou elas próprias poderão ler para seus familiares.

Um bom livro não oferece apenas uma boa história, mas possibilita trocas, pesquisa, aprendizagem: termina-se o livro, iniciam-se as conversas!

As histórias são refúgios, são portas abertas para outros mundos, oferecem diálogo, conselhos e sugestões.

Vamos iniciar a aventura?

A autora

Edith Chacon é professora de Língua Portuguesa e escritora de livros para crianças e jovens. Na sua infância também gostava muito de brincadeiras, e o quintal da sua avó, com árvores, mato e animais, era seu lugar preferido para se divertir. O livro *Festança* faz parte do imaginário infantil

da autora, e, assim como outros de seus livros, a história faz referência a brincadeiras de roda, parlendas, quadrinhas e rimas, que são características do repertório infantil brasileiro.

A ilustradora

Fran Junqueira mora no Rio de Janeiro. Ela desenha e cria histórias desde pequena. Mestre em Processos Artísticos (UERJ), desenvolve seus trabalhos a partir de uma paleta de cores vivas, personagens cativantes e utiliza técnicas digitais. Desde seu primeiro trabalho, *Zo o quê? O menino do nome diferente* (Semente Editorial, 2013), já ilustrou mais de vinte livros, entre eles *O estranho caso do sono perdido* (Rocco, 2016), e *50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer* (Record, 2017).

Por que *Festança*?

Para as crianças que estão iniciando seu processo de alfabetização, os textos com rimas proporcionam um exercício especialmente importante, tanto no que diz respeito à construção de significados a partir da associação de palavras, como pela musicalidade e pelo exercício de reconhecimento de palavras que se combinam a partir do mesmo som no texto. Como é possível ver nos trechos das páginas 6 e 10, respectivamente:

*Lá,
Encontrou a borboleta
Toda xereta
Com blusa preta.*

*No salão,
Valsavam
O escaravelho
De terno vermelho,
A baratinha
De saia verdinha,
O mosquito
De modelito esquisito.*

O texto é escrito em letra bastão (letra “de forma”), geralmente a primeira a ser reconhecida pelas crianças tanto nos processos finais de literacia emergente quanto nos iniciais de literacia intermediária¹. Isso realça as rimas, indicando para as crianças as regularidades fonéticas e alfabéticas de palavras cujos finais se pronunciam e escrevem da mesma forma. A exploração dessa característica, por meio da leitura frequente do texto e do trabalho realizado pelo/a professor/a, faz parte das “experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever” (PNA, BRASIL, 2019, pág. 22).

Outra qualidade de *Festança*, especialmente interessante para a faixa etária, é a

¹ A Política Nacional de Alfabetização (PNA, Brasil, 2019) observa que “antes de se iniciar o processo formal de alfabetização, a criança pode e deve aprender certas habilidades que serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante em sua trajetória escolar. A isso se costuma chamar **literacia emergente**, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização” (...). Na Educação Infantil, “a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas, canta quadrinhas, recita poemas e parlendas, familiariza-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas das letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.” (pág. 22). Já a **literacia intermediária** (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental) “abrange habilidades mais avançadas”, como estratégias genéricas de compreensão de texto, conhecimentos ortográficos, entre outras. (pág. 21).

apresentação dos nomes de diferentes animais, sobretudo de insetos, e de verbos que estão relacionados ao comportamento dos animais citados, como nos exemplos das páginas 9 e 15:

*A lacraia rodopiava passos incertos,
A tanajura requebrava suas cadeiras,
A cigarra guitarreava,
O grilo cricrilava,
A traça ziguezagueava
E a pulga pulava sem parar.*

*O vaga-lume
Lumiava o barracão,
O cupim
Arrasava no tamborim,
O gafanhoto
Dançava gafeira,
Enquanto a abelha
Girava ligeira
Com seu parceiro zangão.*

Assim, a apresentação de novas palavras e expressões, que não fazem parte do cotidiano das crianças, contribui para o aumento de seu vocabulário.

Relação entre texto e imagem

A relação entre texto e imagem em *Festança* é bastante dialógica. O texto é sucinto, com frases rimadas, e as ilustrações conversam com ele, representando de forma rica as situações narradas. As ilustrações possuem inspiração bem brasileira, sugerindo movimento, alegria e a musicalidade das festas e das rodas de samba. O colorido, a padronagem das vestimentas e os instrumentos musicais representados também se relacionam

com a cultura popular e musical brasileira. Os diferentes insetos surgem com suas características reais, como patas, pernas, antenas, ferrões, etc., mas de maneira divertida, cantando, dançando e tocando instrumentos musicais.

As ilustrações também sugerem diversidade e a convivência harmoniosa dos diferentes bichos, numa metáfora para a convivência humana.

Temas contemplados em *Festança*

Família, amigos e escola – Ao representar a festa, esse contexto importante de encontro para celebrar e comemorar para o qual os convidados se preparam e em que ficam felizes por encontrar pessoas amigas e queridas.

O mundo natural e social – No livro, os personagens são animais. O tamanduá é o único mamífero e os outros todos são insetos, nomeados e representados, nas ilustrações, com características que correspondem à realidade. O ambiente natural está representado pelas flores, samambaias e outras plantas características da flora brasileira. Mas o livro também apresenta, de forma divertida, o importante contexto da festa, da celebração, de reunião tipicamente brasileira, que é a roda de samba, sempre acompanhada de música e dança. As ilustrações representam, de forma divertida, culturas e costumes sociais que dizem respeito ao pertencimento a determinados grupos, comunidades e entornos, como vestir-se especialmente para uma ocasião festiva, comer e beber, cantar e dançar em celebrações, a presença

de músicos e artistas, etc.

Diversão e aventura – A ludicidade está presente em *Festança* na composição do texto, caracterizado por frases curtas e pelas rimas, e nas situações inusitadas vividas pelos animais. A própria relação do tamanduá com a formiga é divertida pela impossibilidade de ocorrer no mundo real – já que o tamanduá se alimenta deste inseto. As ilustrações convidam à brincadeira, mostrando os diferentes insetos como músicos de um grupo de *rock* ou tocando instrumentos na roda de samba, vestindo roupas e sapatos, dançando e cantando.

O gênero literário

Em relação ao gênero literário, *Festança* se insere no gênero poesia. A história é composta por versos irregulares que, combinados à rima e ao jogo de palavras, conferem musicalidade ao enredo. O/A professor/a pode ler em voz alta para sentir o ritmo: é quase impossível não dar uma entonação bem musical à leitura.

A poesia remonta às raízes de cantos populares e folclóricos que fazem parte do imaginário social e cultural. Assim, o trabalho com poesia em sala de aula evoca manifestações culturais e obras do passado que coexistem com novas criações e se atualizam no processo de leitura.

Por estar conectada ao imaginário social e às raízes desses cantos populares e folclóricos, a leitura da poesia em sala de aula pode ser combinada a trabalhos com recuperação não só de cantos populares, mas também de cantigas, limeriques e outras representações

da literatura oral. Isso indica que a materialidade da palavra, sua concretude para compor novas instâncias criativas, lúdicas e musicais, existe antes mesmo da palavra escrita.

Dessa forma, na construção poética, as palavras se tornam ferramentas que são usadas de maneira não habitual, para ganharem uma nova significação. Isso pode ser explorado em sala de aula pelo/a professor/a para a constatação da fluidez das palavras, trabalhando elementos rítmicos, sonoros e semânticos.

Além de versos que compõem estrofes, outro ponto importante a se notar é que as poesias são compostas por versos idealizados em métricas que se combinam, ou não, como é o caso de *Festança*. O/A professor/a pode sinalizar para que os alunos percebam que na obra lida os versos são irregulares. Para isso, ele/ela pode mostrar que o tamanho do verso – a métrica – é elaborado a partir da quantidade de sílabas poéticas, que são diferentes da separação silábica comum. O/a professor/a pode explicar brevemente sobre a escansão, que é o exercício de contar as sílabas poéticas.

Como é possível ver, a obra *Festança* apresenta características elementares para trabalhar o gênero poesia em sala de aula.

Festança e sua conexão com a BNCC

A leitura e as propostas de trabalho apresentadas relacionam-se com o desenvolvimento de várias habilidades esperadas e postas na BNCC-EF para o período do 1º ao 3º ano, em vários componentes. Lembremos que as sugestões de atividades podem, por sua vez, também inspirar outras propostas para realizar com as crianças.

De modo geral, as atividades deste material contemplam todas as dimensões que inter-relacionam as práticas de leitura e a reflexão sobre elas, do 1º ao 3º ano na área de Linguagens da BNCC-EF, considerando especialmente o eixo da **Leitura** do componente Língua Portuguesa.

Dentre essas dimensões, destacam-se especialmente as possibilidades de trabalho em:

- Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos (BNCC, BRASIL, 2018, pág. 73);
- Estratégias e procedimentos de leitura (BNCC, BRASIL, 2018, pág. 74); e
- Adesão às práticas de leitura (BNCC, BRASIL, 2018, pág. 74).

Pelas características de seu texto escrito, *Festanção* também se relaciona à construção de conhecimentos fono-ortográficos, tais como:

- Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil;
- Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil. (BNCC, BRASIL, 2018, pág. 82).

Ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, espera-se que as crianças iniciem e consolidem sua alfabetização, integrando três relações presentes na construção deste processo, a saber:

a) as relações entre a variedade de língua

oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- Até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica. (BRASIL, 2018, pág. 91).

Um bom livro literário para esta primeira fase do Ensino Fundamental deve oferecer oportunidades de colocar em ação as aprendizagens acima descritas. Em *Festanção*, a organização do texto rimado, os vários nomes dos animais, os verbos que contam o que cada um dos personagens faz, entre

outras características, possibilitam o desenvolvimento das competências leitoras pelas crianças.

O trabalho proposto neste material, a partir de *Festança*, pode desenvolver as seguintes habilidades específicas da leitura literária, esperadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental – 1º a 5º ano:

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Para a reflexão didática do/da professor/a, após cada grupo de sugestões de trabalho, serão apresentadas as habilidades que, conforme a BNCC-EF, relacionam-se às atividades propostas.

PARTE II – PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Pré-leitura

O 1º, 2º e 3º ano são uma etapa importante para que as crianças desenvolvam e consolidem seu interesse pela leitura, e também para que amadureçam comportamentos e habilidades que possibilitarão que se tornem leitoras autônomas. Desse modo, a preparação para a leitura deve sempre ser planejada com cuidado pelo/a professor/a. Ler para crianças pequenas deve ser um ato pleno de significado. Logo, as crianças compreendem que os livros são também capazes de guardar e contar histórias, e que em cada um deles serão encontrados sempre os mesmos textos. Saber disso é um componente importante da chamada literacia.

O ato de ler frequentemente para as crianças pequenas as introduz no mundo da linguagem estruturada. Quando alguém lê para elas, as crianças podem compreender a diferença entre a linguagem do dia a dia, coloquial, mais fluida e empregada em situações informais, e a linguagem narrativa, que tem a característica de estruturar em palavras aquilo que se pensa. Dessa forma, as crianças percebem que o texto encontrado nos livros é representado de maneira diferente do texto que se fala, portanto, ele é diferente da linguagem que usamos cotidianamente. Essas são competências leitoras muito importantes.

Nos momentos de leitura para as crianças, o/a professor/a é o/a mediador/a entre criança e texto. É importante que o/a professor/a compreenda o seu papel e que cuide de sua leitura, pensando em diferentes pos-

sibilidades de interação. Assim, o/a professor/a pode:

- Animar, motivar, mobilizar, convidar as crianças para a leitura;
- Por meio de perguntas, construir recursos para que possam participar da história, identificando-se ora com as personagens, ora com o/a narrador/a e mesmo com quem escreveu o livro;
- Problematizar, comentar, estender a leitura com conversas e outras atividades, possibilitando a compreensão e a extensão da experiência proporcionada pela leitura, fazendo com que a história seja lembrada ou inspire brincadeiras;
- Incentivar as crianças a emitirem apreciações sobre o texto.

As crianças podem ser chamadas para a roda de histórias com uma canção que marque o início desse momento. É uma forma de anunciar que a leitura vai começar. Canções como *A canoa virou*, em que se fala o nome de cada um, ou uma melodia emprestada de canções conhecidas, adaptada para esse momento, podem ser utilizadas, por exemplo:

*Venham para a roda, venham para cá
Um livro vamos ler, a história vai começar
(usar a melodia da canção *Palma, palma*)*

Outra possibilidade é chamar as crianças pelas rimas de seus nomes, por exemplo:

*A história já vai começar
Vou chamar uma criança
Seu nome rima com “ÃO” (João)
Seu nome rima com “INA” (Marina)*

E assim por diante.

Orientações para a leitura dialogada pelo/a professor/a

A leitura dialogada, como o próprio nome diz, permitirá às crianças, por meio de perguntas e comentários do/a professor/a, construir sentidos para o desenvolvimento da experiência leitora. Se o adulto que lê sabe como explorar a história, fazendo perguntas e observações pertinentes, ele estará contribuindo para a compreensão pelas crianças do que é *ler*.

Festança sugere, antes de tudo, uma leitura que aproveite as relações com as rimas e a característica *ágil e brincalhona* do texto. Isto certamente exige uma *intenção lúdica* do/a professor/a, que, por já conhecer a história, pode utilizar uma entonação divertida ou antecipar possibilidades de rima, convidando as crianças a ajudá-lo/a a ler. Por isso, é muito importante que o/a professor/a entre em contato com o texto antes e se aproprie de seus significados e das possibilidades de explorá-lo enquanto lê.

A obra possui ilustrações ricas e detalhadas, que oferecem um referencial muito potente. Assim, elas consistem em fonte de conversas antes, durante e depois da leitura. É preciso, porém, que o/a professor/a aprenda a elaborá-las, preparando-se para conversar com as crianças sobre o texto e as ilustrações; para estender os fatos da história para experiências pessoais das crianças; ou mesmo para fazer um convite para que as crianças imaginem novas situações a partir da história lida.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 1

Antes da leitura, pode-se iniciar o diálogo a partir das ilustrações, mostrando a capa do livro às crianças e perguntando:

- O que será que está acontecendo aqui?
- Vocês conhecem este animal?
- O que ele está fazendo?
- Onde ele está?

Outra possibilidade é fazer também um comentário bem pessoal, uma espécie de “resenha oral” sobre a obra. Esse tipo de comentário revela para as crianças que o/a professor/a já leu o livro e tem uma opinião a respeito dele, e incentiva um comportamento leitor importante nas crianças. Ao descobrirem que o/a professor/a também tem opiniões e preferências literárias e que ele/ela pode emitir uma apreciação sobre essas obras, as crianças podem se sentir estimuladas a fazer o mesmo a partir de seus livros preferidos:

- Eu escolhi este livro para ler hoje para vocês e acho que vocês vão gostar, porque...
- Eu achei o texto do livro bem divertido, um pouco maluco. E ele é escrito em rimas!

Pode-se continuar a preparação criando uma atmosfera de interesse para a leitura. É possível mostrar a capa e mesmo algumas ilustrações internas, chamando a atenção, por exemplo, para seus detalhes ou para os diferentes insetos representados no livro – um de seus aspectos mais interessantes.

É possível também passar o livro entre as crianças para que o folheiem *antes* de começar a leitura, levantando hipóteses sobre a

história e sobre as ilustrações.

Em situações posteriores de leitura de *Festança*, quando as crianças já estiverem familiarizadas com a história e com o livro, é possível fazer novas perguntas ou propor um jogo sempre que for iniciar a leitura: “Vou ler uma história de bichos! É bicho pequenininho! A história é engraçada e tem rimas!” – e esperar a resposta.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 2

O título do livro – *Festança* – possui uma única palavra. Antes de lê-la para as crianças, pode-se propor que elas a leiam, a partir das habilidades leitoras já construídas no 1º, 2º ou 3º ano.

Nesta etapa, as crianças já devem saber que as palavras ou frases escritas na capa de um livro são o seu título – o nome do livro, que sintetiza, anuncia ou antecipa o conteúdo da obra – além do nome dos autor, ilustradora e editora. Saber disso é um conhecimento importante para que as crianças consigam imaginar e ler essa palavra.

Pode-se perguntar às crianças:

- O que será que está escrito aqui?
- Qual será o título deste livro?

A depender dos conhecimentos já construídos, é possível que as crianças sugiram palavras a partir de sua interpretação das ilustrações. Nesse sentido, não apenas a capa, mas também as ilustrações internas do texto podem ser consultadas para ajudar as crianças a inferir o título da história.

- Onde estão indo todos esses animais?
- O que estão fazendo?
- Como esse lugar está organizado?

O/a professor/a pode convidar as crianças a refletir sobre como as letras compõem as palavras e pedir que se lembrem de outras palavras que comecem ou terminem como ela (a partir, por exemplo, de seu conhecimento dos nomes próprios do grupo).

Tendo realizado a leitura do título, o/a professor/a pode apresentar as informações sobre o contexto de produção da obra: autora, ilustradora, gênero, editora, e tudo mais que for relevante antes de iniciar a leitura do livro.

Se as crianças tiverem um nível mais avançado de autonomia de leitura, pode-se realizar uma abordagem diferente nessa aproximação com o livro. Pode ser interessante que façam sozinhas, ou em voz alta, a leitura de um trecho escolhido do livro, ou do texto na quarta capa do livro. A última frase diz que: “Pra saber o que aconteceu, peça que leiam a história para você.” O/A professor/a pode perguntar:

– Fomos convidados para duas festas! Vocês estão animados?

– O que acham que vai acontecer nas festas?

– E que tal vocês tentarem ler o livro sozinhos?

Habilidades da BNCC-EF, de Língua Portuguesa, que se relacionam com essas atividades:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais,

recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Leitura

Antes de tudo, é importante organizar os ambientes em que as crianças terão contato diário com a leitura.

- Na própria sala de aula, uma roda, ou um *canto da leitura*, em que professor/a e crianças possam estar juntos para a leitura de histórias;
- Uma estante, prateleira ou armário, de altura adequada às crianças, em que sejam disponibilizados livros para seu manuseio. Esta será a biblioteca da sala, que poderá ser frequentemente reorganizada a partir dos interesses das crianças, dos temas estudados pelo grupo, de desafios que o/a professor/a queira propor. Ali, os livros poderão ser explorados pelas crianças, que saberão onde buscá-los;
- A biblioteca ou sala de leitura da escola, se houver.

Para a organização da roda ou canto de leitura, o/a professor/a pode:

- Selecionar um canto ou espaço da sala;

- Usar um tapete, uma esteira ou mesmo almofadas para as crianças se sentarem no momento da leitura. Pode-se confeccionar, com a ajuda das famílias, almofadas para cada criança, que poderão ser usadas nesses e em outros momentos;
- Tornar esse canto aconchegante, com referências a fatos da história do grupo, por exemplo, um mural em que sejam expostas fotografias, desenhos ou outras produções das crianças. É importante que esse espaço seja usado com frequência para que se torne, pouco a pouco, um lugar significativo, que possa ser acessado com autonomia por elas.

São possibilidades de situações de leitura pelo/a professor/a:

- Para todo o grupo, na roda ou canto da leitura, mostrando as ilustrações às crianças enquanto lê;
- Para menos crianças, quando elas estiverem envolvidas em situações de atividades diversificadas, em pequenos grupos, sendo a leitura uma delas;
- Sobre uma mesa, folheando o livro com as crianças enquanto lê;
- Ou mesmo individualmente, em momentos de maior proximidade entre o/a professor/a e uma criança (por exemplo, ao acalmar uma criança).

Por fim, também é muito importante que *Festança* fique à disposição das crianças, em um local acessível, para que elas possam manuseá-lo quando tiverem vontade, fazendo sua leitura sozinhas ou com

outras crianças, sem o/a professor/a.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 3

Festança apresenta possibilidades de aprofundamento em vários aspectos do texto, que podem ser propostas às crianças durante o trabalho com o livro. Por exemplo:

- Os nomes dos diferentes animais, personagens da história: os insetos – joaninha, borboleta, mariposa, lacraia, tanajura, cigarra, grilo, traça, pulga, escaravelho, baratinha, mosquito, vaga-lume, cupim, gafanhoto, abelha, zangão, formiga – e, é claro, o único mamífero da história, o tamanduá;
- Os verbos que descrevem as ações dos personagens: rodopiar, requebrar, guitarrar, cricrilar, ziguezaguear, pular, valsar, lumiar, arrasar, dançar, girar, sambar, tocar, disfarçar;
- Os nomes dos diferentes instrumentos musicais que surgem na história, identificados aos gêneros *rock-and-roll* e samba: tambor, guitarra, pandeiro, cavaquinho, cuíca, agogô.

Durante a leitura, as crianças podem ser convidadas a identificar essas palavras no texto, mediadas por boas perguntas do/a professor/a, por exemplo:

- Onde está escrito **borboleta** aqui nesta página?
- Quem pode dizer onde está a outra palavra que rima com borboleta?
- Quais são os nomes dos insetos que aparecem aqui nesta página?
- Onde está a palavra que correspon-

de ao instrumento musical ilustrado nesta página?

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 4

Em duplas ou em pequenos grupos, o/a professor/a pode propor que as crianças leiam o livro, identificando nomes de instrumentos musicais (por exemplo, na página 9). As crianças conhecem os instrumentos e seus respectivos sons? Que outros instrumentos conhecem? É possível propor uma pesquisa sobre os sons produzidos por cada instrumento. As crianças podem conversar com outros professores, familiares, pessoas da comunidade e, por fim, o resultado da pesquisa pode ser registrado coletivamente em sala de aula.

Outra possibilidade é propor às crianças que produzam seus próprios instrumentos musicais, utilizando-se de materiais que consigam reunir, como embalagens, pedras, grãos. Em sala de aula, podem fazer uma apresentação artística com instrumentos e música. Podem, também, convidar algum músico da comunidade para participar da brincadeira.

Habilidades da BNCC-EF, de Arte e Língua Portuguesa, que se relacionam com essas atividades:

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Pós-leitura

O livro chegou ao final e é bem possível que, assim como acontece com todas as boas obras literárias que nos envolvem como leitores, deixe saudade. Por isso, pode-se prolongar a experiência da leitura com algumas situações e atividades inspiradas pela obra.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 5

Organizar, com as crianças, uma lista de indicações literárias que tenham características semelhantes à *Festança*. Aqui está implícita a ideia de *curadoria*, que pode integrar sugestões das próprias crianças a partir de outros livros que já tenham lido, e sugestões do/a professor/a, que poderá, neste momento, ampliar o repertório das crianças com novos títulos.

Antes de tudo, porém, será preciso criar, com as crianças, os critérios que determina-

rão a seleção dessas obras.

Afinal, quais são as características de *Festança* que as ajudarão a organizar uma boa lista de livros que se relacionem e estendam a experiência leitora do livro que acabaram de ler? Como esses títulos poderão ampliar seu repertório de leitura? O que devemos procurar para encontrar livros semelhantes? É interessante que as próprias crianças sugiram esses critérios para a organização da seleção, o que também poderá oferecer ao/a professor/a uma ideia de sua compreensão da obra. De todo modo, seguem aqui algumas sugestões:

a. Uma seleção de histórias que tenham animais como personagens, como:

- *Fábulas de Esopo*, de Jean de La Fontaine. São Paulo: Scipione, 2002.
- *Como contar crocodilos: histórias de bichos*, de Margaret Mayo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.

É importante pontuar que textos como as fábulas podem ser encontrados facilmente na internet, em endereços eletrônicos de domínio público, por exemplo.

b. Uma seleção de histórias em que o texto seja rimado, como:

- *Festa no céu*, de Braguinha (João de Barro). Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- *Olha o bicho*, de José Paulo Paes. São Paulo: Ática, 2019.
- *Brasileirinhos*, de Lalau e Laura Beatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

c. Uma seleção de histórias que tenham o final aberto, que possibilitem que os leitores

conversem ou mesmo escrevam uma continuidade para elas. Como sugestão de leitura para o/a professor/a, há o *Farra no quintal*, também da autora Edith Chacon, publicado pela Editora Biruta (2017).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 6

Festança é um livro que convida à brincadeira, à criação, à participação e, nesse sentido, também à autoria, já que convoca explicitamente as crianças, ao final do livro, a dar continuidade à história.

Será que o tamanduá aprendeu a sambar?

O/a professor/a pode sugerir às crianças que escrevam a continuação da história. A depender do desenvolvimento de suas habilidades de escrita, pode sugerir que cada criança escreva um pequeno parágrafo ou texto, que será compartilhado depois com todo o grupo, com diferentes possibilidades de finais. As crianças podem também levar o livro para casa ou compartilhar um relato da história para criar um final com a ajuda de seus familiares. Mas o/a professor/a pode também ser o/a escriba das crianças, registrando suas ideias e sugestões, criando um final com a participação de todos da sala de aula. Novas ilustrações também podem ser desenvolvidas em parceria com o/a professor/a de Arte.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 7

Em *Festança*, cada inseto que surge na história se manifesta ao som da música com uma ação diferente, definida pelos verbos utilizados no texto.

É possível fazer uma roda com as crianças e propor que elas venham ao centro para mostrar, com gestos, sons e movimentos, como se pode: rodopiar, requebrar, guitarrear, cricrilar, ziguezaguear, pular, valsar, lumiar, arrasar, dançar, girar, sambar, tocar, disfarçar.

As crianças podem convencionar alguns gestos que se relacionem a cada uma dessas formas de se movimentar, e então criar um jogo. Seguem aqui duas ideias:

a. As crianças deverão elaborar dois grupos de cartas: um com a ilustração de cada inseto e seus respectivos nomes (podem introduzir novos personagens, desde que associem a eles movimentos que os caracterizem, como rastejar, saltitar, voar, etc.); e outro grupo de cartas com os verbos correspondentes aos movimentos, escritos de forma legível para todos.

Uma forma de jogar é dividir os jogadores em duas equipes e disponibilizar as cartas com os verbos viradas para baixo no centro da mesa. Um jogador vira uma carta e, sem que a outra equipe veja, lê e reproduz o movimento escrito na carta. A outra equipe precisa acertar qual é o animal que corresponde àquele movimento. Ganha a equipe que acertar mais vezes em uma série de rodadas.

b. Outra forma de jogar é em grupos menores, por exemplo, de quatro jogadores. As cartas com as ilustrações devem ser distribuídas para todos os jogadores e as cartas com os verbos devem ser colocadas de cabeça para baixo no centro da mesa. Cada jogador deve virar uma carta e fazer o par, relacionando o movimento ao personagem correspondente. Ganha o jogador que baixar todas as suas cartas primeiro.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 8

Festança é um livro que chama a atenção para o aspecto sonoro das palavras, para as coincidências fonéticas e gráficas que caracterizam as rimas. Uma brincadeira de que as crianças gostam muito é fazer rimas ou pequenos versos com seus nomes próprios. Por exemplo:

*Na casa da Mariana
Tem muita banana
... e assim por diante.*

Aproveitando o enredo de *Festança*, pode-se propor às crianças a criação e a escrita de frases ou versos relacionados à história. Por exemplo, cada criança pode escolher um instrumento musical e criar uma rima utilizando esta ideia:

*Pedro toca violão
Ele faz din-din-dão-dão*

*Júlia toca violino
Ele toca muito fino*

*Fabrcio ganhou um pandeiro
E foi tocar no chuveiro*

Num primeiro momento, essas pequenas frases ou versos rimados, criados pelas crianças com a ajuda do/a professor/a, podem consistir numa brincadeira oral. Mas, posteriormente, pode-se propor o desafio de escrevê-las, confeccionando cartazes que fiquem em exposição na sala e à altura das crianças para que elas as retomem, comparando a forma escrita, identificando as letras e praticando habilidades de literacia já desenvolvidas por cada criança.

Para deixar a atividade mais interessante, o/a professor/a pode pedir que os cartazes sejam ilustrados pelos próprios alunos, com elementos que lembrem a história narrada em *Festa*ça.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 9

Projeto Insetos

Os insetos, protagonistas de *Festa*ça, são animais muito interessantes para as crianças e, nessa faixa etária, podem ser pesquisados em um projeto mais extenso, que contemple outros componentes curriculares. O interesse das crianças pode determinar a direção de um estudo mais aprofundado. Elas podem, por exemplo, optar por estudar as diferenças, cores e tamanhos dos insetos, seus hábitos, do que se alimentam, como se reproduzem, as etapas de seu ciclo de vida, quais são benéficos e quais são nocivos aos humanos, eventuais ruídos que os caracterizam e, assim, aprender muito sobre eles. Caso seja necessário, o/a professor/a pode trazer elementos do conteúdo de Ciências que sejam pertinentes para desenvolver o conhecimento das crianças a respeito do tema.

As descobertas podem ser registradas num álbum ilustrado em que desenhos e legendas sejam feitos pelas crianças. Além do álbum, podem organizar uma apresentação oral para as crianças dos outros grupos da escola, para compartilhar o que aprenderam.

É importante lembrar que um projeto como esse contempla várias atividades e não se realiza em apenas um dia, sendo continuamente discutido e modificado – por

exemplo, quando novas atividades se fazem necessárias – pelas crianças e pelo/a professor/a.

Documentação e registro

Essas experiências de aprendizagens e convivência das crianças podem ser registradas pelo/a professor/a em fotografias e pequenos filmes, e documentadas em relatos e mini-histórias, socializadas ou expostas posteriormente para a apreciação das próprias crianças, da comunidade escolar e de suas famílias.

Habilidades da BNCC-EF, de Língua Portuguesa, Arte e Ciência, que se relacionam com essas atividades:

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou

baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

PARTE III - LITERACIA FAMILIAR

Orientações sobre formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar² junto às famílias das crianças

A BNCC, as DCN-EF, a PNA e outros documentos curriculares brasileiros reconhecem a importância de que as crianças, desde bebês, participem de atos de leitura em que tenham contato com obras literárias. Reconhece-se assim seu direito a participar de situações de leitura e escrita, bem como a importância dessa participação no

² Literacia familiar: conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores.

desenvolvimento de suas competências leitoras, escritoras e em sua alfabetização.

Desse modo, é fácil perceber o quanto as crianças podem enriquecer ainda mais seu interesse pela leitura, pela Literatura e pela escrita se essas experiências forem vivenciadas também em casa, com seus pais ou cuidadores.

Não é possível, porém, esperar que famílias dominem as estratégias de leitura. Na verdade, é mesmo possível que várias famílias não tenham contato frequente com a leitura, muito menos com a leitura de livros infantis. Nesse sentido, as situações de literacia familiar se tornam desafiadoras e interessantes para os próprios adultos.

Se a escola estiver ciente dessas possíveis dificuldades, pode receber as famílias realizando, antes de tudo, um bom trabalho de apresentação da proposta e do acervo de livros infantis que será lido para as crianças ao longo do semestre ou do ano. Assim, é importante convidar familiares para encontros literários em que as mesmas estratégias das rodas de leitura com as crianças sejam utilizadas. Nesses encontros, o/a professor/a pode:

- Apresentar os livros, e os respectivos títulos, autores e ilustradores;
- Passar os livros entre os adultos, propondo uma apreciação inicial;
- Fazer uma leitura com cuidado e capricho, como a que seria feita para as crianças;
- Propor que discutam, num único grupo ou em pequenos grupos:
 1. As razões pelas quais aqueles são bons livros para as crianças;
 2. O que torna uma leitura para as crianças uma boa leitura;

3. Quais as características que as/os encantam naquela obra específica.

A partir daí, é possível:

- Elaborar, com a colaboração desses adultos, uma lista de orientações que serão utilizadas por aqueles que quiserem ler para ou com suas crianças. Algumas sugestões do presente material podem ser propostas também para as famílias.
- Perguntar às famílias se têm sugestões de outras obras – por exemplo, livros de que gostavam quando crianças – para compor o acervo da escola. Ter algum interesse ou ligação afetiva com os textos que serão lidos certamente influenciará a leitura em casa.
- Elaborar uma proposta de fluxo de empréstimos entre escola e casa: decidir se haverá um dia por semana, ou a cada quinze dias, em que os livros serão emprestados e devolvidos; se serão sempre as crianças que escolherão, ou se as famílias também participarão da escolha dos livros, e com que periodicidade se dará essa alternância. Por isso, é importante também que as famílias possam frequentar a biblioteca ou a sala de leitura da escola, se houver; ou, na falta dessas estruturas, pode ser organizada uma estante, em algum local previamente combinado.
- Lembrar que, quando as crianças escolhem algum livro para levar para casa, provavelmente, é porque a obra é importante ou faz algum sentido para elas – sempre pensando que as crianças são diversas, que seus gostos

e preferências, bem como seus tempos e formas de apreender textos e ilustrações são bastante diferentes.

- Sugerir que, em casa, não apenas os adultos possam ler para as crianças, mas as próprias crianças também leiam para os adultos, de seu jeito, respeitando e incentivando essa prática compartilhada.
- Sugerir que o ato de ler pode ser ainda mais valorizado se o momento da leitura em casa for documentado com registros e fotografias, que podem ser tema de conversa entre professores/as e crianças na escola e utilizados na documentação sobre o trabalho realizado.

Bom trabalho!

SUGESTÕES COMPLEMENTARES PARA O/A PROFESSOR/A, COM BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Livros

▶ AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J.L. **Poesia infantil e juvenil brasileira**. Rio de Janeiro: Cultura Acadêmica Editora e Associação Núcleo Editorial Proleitura, 2012.

O livro apresenta questões conceituais abrangentes a respeito da produção de textos poéticos, discussões sobre questões formais, autores diversos que produziram literatura infantil e juvenil, além de articular com o papel do professor no ensino do gênero literário.

▶ COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

Essa obra descreve a pesquisa realizada pela autora na Espanha, com informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e juventude.

▶ COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

Obra que pode ajudar professoras e professores a refletir sobre atividades de promoção da leitura nas aulas ou fora delas, considerando uma perspectiva contemporânea sobre a presença e o sentido da literatura na vida dos estudantes. Enfatiza a ideia de elaboração de um itinerário de leitura que leve as novas gerações em direção às possibilidades de compreensão do mundo a partir da literatura.

▶ LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o imaginário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Neste livro, fundamental para professores alfabetizadores e de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, a autora explicita a importância de o professor criar condições para que os alunos participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

▶ RANA, Débora; AUGUSTO, Silvana. **Língua Portuguesa: soluções para dez desafios do professor**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

As autoras trazem sugestões de atividades e orientações para dez das principais dificuldades que professores de Língua Portuguesa podem encontrar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elas abordam, por exemplo, a roda de leitura e a produção de texto individual e coletiva com boas ideias de encaminhamento no dia a dia na escola.

Vídeos

▶ **FESTANÇA, história contada pro Carnaval**. Publicado por Fafá Conta Histórias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u-NullGvAz4>. Acesso em: 07 dez. 2021

Neste vídeo, a contadora de histórias Fafá Conta narra o livro *Festança*. O vídeo pode servir de inspiração para os professores e as professoras na leitura em voz alta. Se acharem apropriado, o vídeo pode também ser apresentado aos alunos.

► **Texto e imagem nos livros para crianças: como mediar livros ilustrados.** Publicado por A Taba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5DlmQz4PXhE&list=PLddLdetYr-PpeomIbC4SCi-NQ1-Ee8vRF-&index=2>. Acesso em: 07 dez. 2021

Vídeo do clube de leitura A Taba, que aconteceu durante a semana pedagógica. Nele, a mediadora Erica conversa com Sandra Medrano (professora no curso de pós-graduação Livros para crianças e jovens: Teoria, Mediação e Crítica – no ISE-Vera Cruz) sobre a mediação de livros ilustrados.

► **Panorama | A história do samba | 07/12/2018.** Publicado por Jornalismo TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2tSWB7s481c>. Acesso em: 07 dez. 2021

Episódio do programa *Panorama*, da TV Cultura, que traz uma perspectiva da história do samba na cultura brasileira. Interessante para se apropriar de elementos que podem ser trabalhados em sala de aula com os estudantes.

► **Teoria da Literatura – Gêneros poéticos e temas de poesia.** Publicado por TV UNIVESP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0q5F_UyPnrg. Acesso em: 06 dez. 2021.

Episódio de aula da Universidade Virtual do Estado de São Paulo a respeito das características formais do gênero literário poesia.

Filmes

► **A MENINA e o porquinho (*Charlotte's web*).** Direção de Gary Winick. Estados Unidos: 2006. 97 min. Classificação livre.

O filme retrata a amizade, o respeito e o carinho entre uma menina e um animal. É interessante para ressaltar a amizade e harmonia entre os diferentes.

► **VIDA de inseto (*Bug's life*).** Direção de John Lasseter e Andrew Stanton. Estados Unidos: 1998. 95 min. Classificação livre.

Filme infantil que apresenta diversos tipos de inseto. As crianças podem conhecer, de forma lúdica, a respeito do modo de vida e alguns detalhes desses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

▶ BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Documento de caráter normativo para a Educação Básica, que orienta o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

▶ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Programa estabelecido pelo governo federal, que fornece diretrizes para o processo de alfabetização das crianças, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental das redes públicas.

SOBRE A ORGANIZADORA

Maria Paula Zurawski é graduada em Teatro pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP, e o teatro infantil e teatro para bebês foram os temas de sua pesquisa. Participa, desde 1994, do Grupo Furunfunfum de teatro para crianças. É professora dos cursos de Pedagogia e de pós-graduação em Educação Infantil do Instituto Superior de Educação Vera Cruz, em São Paulo. É também formadora em projetos de capacitação em redes públicas e particulares. É coautora do livro *O trabalho do professor na Educação Infantil* (Editora Biruta, 2019).

Este Material Digital de Apoio à Prática do Professor faz parte do Livro do Professor da obra literária *Festança*, de Edith Chacon, com ilustrações de Fran Junqueira.

Festança

Organização: Maria Paula Zurawski

Coordenação editorial: Carolina Maluf

Assistência editorial: Marcela Muniz

Revisão: Priscilla Vicenzo e Andréia Manfrin Alves

Diagramação: Renata Bruni

Edição em conformidade com o acordo ortográfico da língua portuguesa.

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal e configura uma apropriação indevida dos direitos intelectuais e patrimoniais do autor.



Todos os direitos reservados à Editora Gaiivota Ltda.

Rua Barra Funda, 849

CEP 01152-000 – Barra Funda – São Paulo, SP

Tel.: (11) 3081-5739 | (11) 3081-5741

contato@editoragaiivota.com.br

www.editoragaiivota.com.br